



Preços das assignaturas para a côrte.

Trimestre	5\$000
Semestre.	9\$000
Anno	16\$000

Avulso 500 rs.

ANNO XIII.

N. 659

PUBLICA-SE
TODOS OS DOMINGOS.

Preços das assignaturas para as provincias.

Trimestre	6\$000
Semestre.	11\$000
Anno	18\$000

Avulso 500 rs.



MOÇA.—Caro Doutor—que noite tão bella, tão amena! tudo respira poesia, vida, amor, paixão...
Dr. SEMANA.—Com-paixão tenho eu de todos que amam a poesia: hoje, minha amavel Senhora, todo eu sou prosa, porque tenho ainda de desenhar a *Semana*.

SEMANA ILLUSTRADA



RIO, 27 DE JULHO DE 1873

Que me dizem aos colonos polacos da Bahia? Se algum de vós não leu a noticia saberá que os ditos colonos fizeram varios disturbios, e que entre outras exigencias apresentaram a de tomar conta dos viveres... por serem catholicos, direito que não podia caber aos protestantes.

Naturalmente o leitor arrepiia-se, arregala os olhos, dá todos os signaes de um homem que se acha diante de um amphiguri.

Inculto leitor! Mas isso que te espanta, isso que te arrepiia, é nada menos que uma pretensão logica, natural, legitima. E porque? Porque ha no mundo uma cousa excellente, uma boia de salvação, um recurso social e politico, um correctivo da balança juridica, a qual cousa, o qual recurso, o qual correctivo é o que se chama—intrepretação.

Pela minha parte estou disposto a conceder tudo o que quizerdes, comtanto que me fique o direito de interpretal-o depois.

Vamos a um exemplo. Supponho que o leitor segue as doutrinas de Pedro Hespanhol, José do Telhado, ou simplesmente de Robert Macaire. Agarra-me na rua, ás duas horas e cinco minutos da noite, pede-me a bolsa ou a vida; eu respondo-lhe que não dou a

bolsa, não só porque a não tenho, mas tambem por que ninguem mais pede a *bolsa ou a vida* ao viandante, salvo nos theatros. O leitor irrita-se com esta minha zombeteira e sincera resposta, engutilha a arma, e...

Aqui proponho-lhe eu um negocio, que o leitor aceita naturalmente. Proponho dar-lhe no dia 4 de Agosto a quantia de 10:000\$000, sob pena de ser degolado. Esta proposta, reduzida a papel, escripta á luz de um lampião, será do theor seguinte:

„ Eu abaixo assignado, jornalista, obrigo-me a dar no dia 4 de Agosto do corrente anno de 1873 a quantia de 10:000\$ ao Illm. Sr. * * *, sob pena de ser degolado por Sua Senhoria. Rio de Janeiro, etc....

„ DR. SEMANA. “

Suppondo que as leis permittam semelhante genero de obrigações, eu sou um homem morto no dia 4 de Agosto, se não der os dez contos de réis.

Que faz o leitor no dia 4 de Agosto?

Arma-se de um facão e dirige-se á minha casa. Eu declaro-lhe francamente que não tenho os dez contos, resposta que inspira ao leitor o gesto de levantar o facão, gesto a que eu respondo com as seguintes palavras pouco mais ou menos:

— E' verdade que me obriguei a ser degolado; mas esta palavra é susceptivel de intrepretação. Os dictionarios apenas lhe dão um sentido; mas, sem me demorar na consideração de que os dictionarios são mais pobres que a lingua, allego uma razão mais alta, e vem a ser: a analyse das partes componentes do verbo *degolar* e sua analogia com outros vocabulos—tão legitimos como esse.

— Mas...

— *Degolar* não póde ser unicamente cortar a cabeça. *Degolar* compõe-se de duas partes: *de* e *golar*.

FOLHETIM DA SEMANA ILLUSTRADA (1)

O GRUMETE

ROMANCE MARITIMO

OFFERECIDO AO ILLM. SR. A. J. VICTORINO DE BARROS

PELO

DR. GOMES DE SOUZA

Petropolis é uma pequena mas encantadora cidade que fica ao norte e cerca de nove leguas distante da capital do imperio, sobre a magnifica serra dos Aymorés, commummente chamada *Serra dos Orgãos*, n'um bello e estenso valle todo circundado de montanhas. E' ella para o Rio de Janeiro o que foi Versailles para Pariz no esplendido reinado de Luiz XIV, e o que é ainda hoje a pitoresca Cintra para a capital do reino portuguez.

E' nessa formosa Versailles brasileira que a familia imperial costuma todos os annos ir passar a estação calmosa, quando em busca de ares mais livres e saudaveis, lá vão tambem refugiar-se das febres que nessa quadra soem flagellar a Côte, não só o rico burguez, como o ostentoso aristocrata.—Foi ahí, finalmente, que em 1847 travámos relações com a familia cuja historia passamos a narrar succintamente.

Adriano Wells, descendente de paes inglezes, assim como D. Adelia com quem se casara havia doze annos, era talvez o mais opulento fazendeiro daquellas cercanias e socio igualmente em uma das mais importantes casas commerciaes da cidade. Do seu consorcio teve elle apenas dous filhos dos quaes o primeiro, por nome Adeline, contava de dez a onze annos de idade e a segunda, que se chamava Margarida, não tinha mais de cinco a seis na epocha a que nos referimos.

O mais velho era um menino travesso, ousado, impetuoso e turbulento, porém altamente talentoso e de uma belleza admiravel; a menina, que na belleza plastica muito excedia ainda ao irmão, era uma criancinha loura e rosada como um cherubim, de olhos grandes e luminosos, onde o ceu parecia reflectir-se, porque tinham elles a mimosa cor azul-celeste. Dotada de um discernimento e de

Golar não quer dizer nada; mas também *pennar* não quer dizer cousa nenhuma. Entretanto, *pennar* vem de *penna*, como *golar* vem de *gola*; e se *depennar* é tirar as pennas, *degolar* é tirar a gola. Meu pensamento foi perder a gola... Aqui está o paletó.

Que tal? Pois não é outro o caso dos colonos polacos da Bahia. A reclamação delles funda-se n'uma interpretação do texto sagrado.

Entre as obras de misericórdia, figura a de dar de comer a quem tem fome. Os colonos, sabedores deste preceito, raciocinaram do seguinte modo:

— Para dar de comer a quem tem fome são precisas duas condições: 1ª, haver quem tenha fome; 2ª, ter comer para se lhe dar. Estas duas condições obtêm-se ficando os viveres nas nossas mãos.

Deste modo conciliavam elles a caridade propria com a situação commum, e dando character imperativo ao conselho christão, entendiam que era força crear a fome para matar a fome.

O director da colonia intepretou a cousa de modo differente, e isso com grave prejuizo meu e seu, como vou demonstrar.

Na verdade, se n'uma sociedade de 150 pessoas, 50 devem ter os viveres, só pela circumstancia de serem catholicos, não ha razão para que a mesma cousa não aconteça na sociedade universal. Nós os catholicos, segundo a jurisprudencia dos colonos polacos, deviamos ter nas mãos todos os viveres do genero humano.

Já daqui estou a ver luzir os olhos do leitor só com a perspectiva do caso. Os trigos protestantes, os rebanhos calvinistas, as especiarias mahometanas, os fiambres evangelicos, tudo quanto ha comestivel de baixo do sol, tudo isto dependeria de nós, que seriamos assim os dispenseiros do globo.

uma intelligencia verdadeiramente miraculosos, ella amava com todo o extremo seus paes e seu irmão e era o idolo de todas as pessoas que a conheciam porque, ainda em tão tenros annos, aquelle bello anjinho já se tinha constituido a providencia dos desvalidos, os quaes nunca foram bater debalde á porta do opulento fazendeiro, porquanto sempre encontravam a piedosa criança a interceder por elles a seus paes que tão merecidamente a idolatravam.

Entretanto, o unico ser que parecia aborrecer aquella adoravel creaturinha, porque a maltratava incessantemente, era o turbulento Adelino, era o seu proprio irmão! Sempre que ambos voltavam do collegio, Margarida, retirando-se a um dos angulos mais ermos e remotos da casa, entregava-se aos seus innocentes brincoes da infancia, já enfeitando os seus santinhos, já cosendo a roupinha das suas bonecas, já, finalmente, correndo ao jardim para colher flores e vir com ellas adornar o seu pequenino oratorio.

Quando mais intretida se achava nesses brincoes infantis, apparecia-lhe Adelino e de repente flores, bonecas, oratorio e santos, ia tudo pelos ares e, se a pobrezinha ousava oppôr-se-lhe, aí della! porque o diabolico menino, lançando-a por terra, expandia-a com as mãos, até sentir saciada a sua furia.

A angelica Margarida, sómente para que elle não fosse castigado,

Dirá o leitor que a verdadeira dispensa do catholico está no céu, e que esta complicação da fé com o toucinho, da esperanza com os bifés de grelha, da caridade com o doce de côco, era pelo menos abstrusa.

Tem razão o leitor; mas para ter razão é preciso sacrificar uma vantagem immensa e unica. Reflecta, e mande-me dizer depois se do movimento da colonia Moniz não se pôde tirar alguma grande reforma social.

E creio que sim.

O vigario de Cimbres, segundo as ultimas folhas do Recife, vê as cousas ainda de maior altura. Uma de suas reformas é supprimir *as boas tardes, os bons dias e as boas noites*, locuções hereticas, anarchicas, socialistas. *Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo* é o que elle quer que se diga.

Alguns podem inculcar que este cuidado em não manter a fé no coração, mas fazel-a depender de formulas e rotulos, dá fraca idéa do vigario de Cimbres. O vigario ri-se, e eu rio-me com o vigario. Vivam as formulas e os rotalos!

Pela minha parte até propunha varias outras alterações, sobre tudo nas cousas mais triviaes da vida. No dia em que pedissemos n'um hotel: *potage á l'eau benite, volaille au jus de Foveché, fricassé de juif*, pôde ser que continuassemos a ser a mesma raça egoista, mundana e frivola, mas tinhamos um rotulo austero, um estomago pio, umas entranhas cheias de elevados sentimentos.

DE SEMANA.

Post-scriptum.

Não quero deixar de arrancar um ou dous suspiros aos ex-adoradores, se os ha, da Aimée e da Zulma-Bouffar. Estas duas deusas assistiram em Pariz, no dia 21 do mez passado, a uma representação em que duas

supportava sem gritar os maus tratos do irmão e, em vez de ir queixar-se á sua mãe, punha-se a chorar em frente de seus folguedos despedaçados e acabava sempre por adormecer ao lado d'aquellas preciosas ruínas.

A innocente criança não sentia tanto a dôr das offensas que acabava de receber, como a ingratição d'aquelle a quem tanto bem queria e que tão duramente a tratava. Entretanto, os tempos iam decorrendo e, por conseguinte, á proporção que a formosa virgemzinha mais adornava-se de encantos e virtudes, mais insolente e perverso se mostrava o rapazinho, a ponto de Margarida temê-lo como teme a victima o seu algoz.

Um dia, porque a pobre menina por pura casualidade entornou um tintureiro sobre a capa de seu Telémaco elle, depois de havê-lo maltratado barbaramente, foi queixar-se á D. Adelia, dizendo que a irmãzinha o fizera de proposito. A senhora de Adriano immediatamente mandou chamal-a; Margarida, que estava chorando, apressou-se em enxugar as lagrimas e promptamente acudio ao chamado de sua mãe com o sorriso nos labios, mas os olhos lagrimosos.

(Continúa)



MÃE.— Menina de que rio gostas mais?
FILHA.— Do *cana-rio*, mamãe, que é rio doce.



PAE.— De quem gostas mais — de mim ou de tua mãe?
FILHO.— Gosto mais do afinador do piano que, quando todos os dias o vem afinar, me dá doce.



Mãe.— Meninas, tomem cuidado; vejam que vão ao baile pela primeira vez. Não dansem nem passeiem com rapazes más.
Uma das filhas.— Mas nem todos os rapazes são más. O que havemos de fazer se formos convidadas por um bom rapaz?
Mãe (comsigo).— Estas crianças fazem cada pergunta!....



NARCISA AMALIA ,
Laureada poetisa e festejada prosadora



19 de Julho de 1873

Depois da procellosa tempestade,
Ouvindo os hymnos de cabal victoria,

Cabist-aixos, movendo a piedade,
Chupam no dêdo e não *cantam gloria!*

simi-deusas (*doublures*) faziam os seus papeis dellas. Um poeta do *Figaro* contou a scena nos termos seguintes:

Hier, aux *Brigands*, salle pleine.
Petit détail qui nous charma:
Heilbron et Bertall sur la scène,
Dans la salle, Aimée et Zulma!

Avec d'encourageants murmures,
Les creatrices de l'emploi
Écoutaient chanter leurs doublures,
Qui sous leurs yeux tremblaient d'émou.

Zulma, marquant les ritournelles
D'un air bienveillant, devorait
Bertall à grands coups de jumelles.
Aimée en Heilbron se mirait.

Et ces deux dames,—ô surprises
Qu'on attend peu chez des rivaux,—
Donnerent à plusieurs reprises
Le signal de nombreux bravos!

DR. SEMANA.

O ESTUDO E A PALADINI

„ Nenhum dia sem uma linha, “ dizia Apelles para provar senão aconselhar aos vindouros que o estudo de qualquer disciplina não se deve interromper.

Tanto criterio e aproveitada experiencia encerra o dito do insigne pintor da velha Grecia, que os cultores dos diversos ramos de conhecimentos humanos o tem adoptado e adoptam como divisa do trabalho intellectual, primeira alavanca do progresso e da civilisação.

Só aos apaniguados da sciencia infusa, só aos adivinhos, só aos pontifices do *far niente* thaumaturgo é que cabe o condão de saber sem estudar. Invejo-lhes a sorte, mas não desejo, nem de leve, tocar-lhes no palladio de sua omnisciencia.

Para divinisar a palavra dos apóstolos e tornal-os invenciveis na propagação da fé, diffundindo as doutrinas do Homem-Deus, desceu das regiões ethereas o fogo sagrado, purificador do que havia de imperfeito e terreno nesses discipulos da sabedoria e das grandes virtudes proclamadas ha dezoito seculos.

Para annullar a palavra dos sabedores de improviso, notabilidades de fancaria, não é preciso fogo do céu, basta o dos foguetes que atiram, basta a grita, que levantam ao apanharem as flechas desses fatuos invasores do ar, que felizmente não contaminam.

E' bom estudar e estudar muito, afim de saber um bocadinho semelhante ao cahido da boca de Socrates quando, com gravidade magistral, proferio o seu — apenas sei que não sei nada, se é que o marido de Xantipa, assim se exprimindo, não adivinhou o celebre

descobrimto de Talleyrand—Deus concedeu a palavra para encobrir o pensamento e não para manifestal-o.

Se o mestre de tantos mestres, estudando tanto, nada sabia, o que hão de saber aquelles que, tendo aprendido meia duzia de bagatellas, supõem ter completado os doze trabalhos de Hercules e inscrevem nas columnas do templo de sua vaidade o *non plus ultra* de eternal renome?

Estude-se, pois, a valer e sem interrupção—dia e noite, noite e dia,—dispondo-se sempre de algum tempo para ver a Paladini, emquanto vae dando ao publico intelligente, que a aprecia e victoreia, os dramas do seu festejado repertorio.

Tal excepção não é interromper, é continuar.

A Paladini, que nos patenteou os modelos de Ophelia no *Hamleto*, de Desdemona no *Othelo*, de Julieta no *Romeu*, de Margarida na *Dama das camelias*, de Mãe punida na *Filha e mãe*, de *Sapho*, a decima musa, e da extremosa mãe e briosa esposa nas *Causas e effeitos*, a Paladini, repito, que é bem vinda hospede de nossas plagas, é um grande objecto de estudo, é um cerebro privilegiado, é um genio a ensaiar vós e que se pôde erguer á maior altura da celebridade.

Ver, portanto, a joven e inspirada artista nas escolhidas produções dramaticas, que tem feito representar no Lyrico e no palco de S. Pedro, restaurado com elegancia pelo talentoso Valle, é estudar e estudar ás direitas. Ainda quarta-feira representou de Anna, a collegial descuidosa do mundo e de seus enganos, a esposa enganada, a mãe extremosa, a mulhier de tempera sublime e de rasgos de generosidade, a protogonista, enfim, das *Causas e effeitos*, drama de character elevado, tão bem urdido nas scenas, tão bem temperado de critica judiciosa e de epigrammas finos, que faz honra ao espirito feliz, ao engenho de P. Ferrari que o produziu para mais distinguir o theatro italiano, sem duvida um dos meliores da Europa.

Não se esforçou tanto como da primeira vez a illustre artista, mas ainda assim, esteve sublime nas situações mais difficeis do drama e sempre verdadeira nas scenas de menor movimento e menos animação.

Da primeira vez a notavel artista, desde a egressa do convento até a visita de caridade á sua rival, entregue aos tormentos da penuria, pareceu a encarnação de ambas as filhas da Memoria, mythologicamente encarregadas de presidir ás acções dramaticas.

Se Melpomene e Thalia não fossem ficções, allegorias dos bellos tempos dos reis pastores, eu, accitando a doutrina de Pithagoras, conquistada aos gymnosophistas, diria que as almas das duas irmãs, em calculadas alternativas, transmigraram e animam a Paladini.

O desespero de mãe joven e ardente, assistindo á morte de sua filha, o phrenesi que della se apodera, quando o anjo de suas solicitudes e encantos vóa á mansão celeste, esse estado de loucura transitoria, que lhe arranca imprecações e blasphemias, é indiscrepível, aballa e commove o espectador de tal modo, que

se julga presente á realidade do que é representado. Poucas vezes apparecerá em scena cópia tão completa da maternidade ferida no que tem de mais sublime.

Ristori, a tragica por excellencia, é grandioso typo de mãe em *Soror Theza* e em *Maria Antonieta*; mas a desditosa abbadessa era mãe condemnada ao incognito e a infeliz rainha de França tinha diante de si a historia a contemplal-a na estreita prisão, onde a lançaram os verdugos de seu martyrisado marido.

A posição das duas mões *ristorianas* é muito differente da posição da mãe *paladinica*.

Ristori, a tragica insigne, a proecta e triumphante artista dramatica, houve-se nesses papeis como nunca se deixou de haver em outros, confiados á interpretação de seu prodigioso merito scenico.

Paladini, a joven artista, a discipula de sua famigerada compatriota, estudou, estudou e cinzelou mãe digna da admiração de todos aquelles que sabem aquilatar quanto o coração feminino, educado nas doutrinas da moral e da religião sem o bioco dos bonzos, é capaz de produzir, quer movido docemente, quer agitado com violencia pelo sentimento da maternidade.

Honra e applausos enthusiasticos ao merecimento real e fascinador da illustre Paladini.

Um critico de reconhecida judiciosidade vio nas *Causas e effeitos* algumas scenas de longa duração, sentimentalismo demasiado e precipitação no desfecho do drama.

Respeitando o conhecido pensador, que não é dos mestres de obra feita, não convenho de todo nos defeitos por elle arguidos. Podia dar a razão porque desião do reparo, mas a angustia de tempo e de espaço me obriga a silencio.

Comtudo (*il va sans dire*) se cabe a censura, esses senões reduzem-se a tão pouco que ficam encobertos pela grande somma de lances dramaticos e peculiaridades felizes da victoriada composição.

A justiça manda que não sejam esquecidos os dignos artistas, irmãos de trabalho da Sra. Paladini, na representação das *Causas e effeitos*. Todos elles, formando um conjuncto harmonico, disseram os seus papeis a contento dos mais exigentes espectadores, distinguindo-se, como sempre, os Srs. Bianchi, Cavara, Rigati e Andó. Até a camareira, na scena da solicitude no tratamento da criancinha querida, scena de interesse viçissimo, portou-se de modo digno de elogios.

Este quadro commovente não podia ser desenhado e exposto com maior fidelidade. Todas as figuras, que o compunham, ficaram perfeitamente destacadas.

As lagrimas dos espectadores, nas duas exhibições do consternador espectáculo, servem de eloquente demonstração do quanto foi magistralmente executado.

Veja-se como é bom estudar.

THESPIS.

O DOUTOR GOMES DE SOUZA

O nosso particular amigo o Dr. Constantino José Gomes de Souza, escreveu o romance intitulado *O Grumete*, cuja publicação hoje encetamos, especialmente para a *Semana Illustrada*, e dedicou este trabalho a outro amigo, muito dedicado, o Sr. Antonio José Victorino de Barros.

Em dizer que o auctor do *Desengano*, e da *Filha sem mãe* (que breve sahirá á luz e que foi lido em um circulo de homens de letras, onde achou geral acceitação, o que lhe vae valer a recepção do publico de igual modo como a do *Desengano*, de que não existe mais um só exemplar nas livrarias,) offereceu este novo romance aos leitores da *Semana*, cremos ter dito bastante para que, os que o leiam, fiquem agradecidos como nós já o somos.

O talento do Dr. Gomes de Souza, como romancista, ninguem lh'o contestará e o novo romance o *Grumete*, por certo augmentará a grinalda de louros de que já é possuidor com tanto direito.

Publicações

O Sr. Senador Nabuco offereceu-nos um exemplar dos dous discursos que S. Ex. proferiu ultimamente no Senado.

Se o talento, o estudo profundo e as doutrinas sãs não tivessem dado áquelle grande homem a reputação de um dos primeiros estadistas do Brasil, de certo não precisava mais do que a leitura destes dous discursos, para garantir-lhe este logar.

Agradecemos a offerta.

Da *Imprensa Economica* da Bahia remetteram-nos um exemplar da *Historia dos Papas* desde S. Pedro até nossos dias.

E' esta historia acompanhada por um illustrado prefacio do Dr. Bellarmino Barreto e pelas observações do historiador allemão Weber.

Brevemente trataremos desta importante obra cuja publicação honra sobre modo os Editores do *Archivo Economico*, a quem agradecemos cordialmente a remessa.

Recebemos um folheto contendo os discursos que o Sr. Deputado Martinho de Campos, antigo e illustre parlamentar, pronunciou sobre a criação da provincia de S. Francisco.

Foi publicado o n. 1 tomo XXV dos *Annues Brasilienses de Medicina*, jornal da Academia Imperial de Medicina, redigido pelo distincto Sr. Dr. Peçanha da Silva.

Typ. do Imp. Inst. Artístico — Rua Primeiro de Março n. 21



A Maioria.—Póde ficar tranquillo, Sr. Visconde; confio nas promessas de V. Ex.—jamais o abandonarei.

O Visconde.—E não se ha de illudir, porque só prometto, o que posso cumprir.

A Minoria (sahindo).—Se dous tratam de um negocio, o que ficam elles sendo?.....